# **C:\Users\André\Documents\VIDA ACADÊMICA\TOPUS\logo2.png**

# **O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIMONTE: FERRAMENTA DESCOLONIZADORA EM PROL DE UM ENSINO RELIGIOSO INTERCULTURAL**

**THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM IN SCIENCES OF RELIGION AT UNIMONTES: A DECOLONIZING TOOL FOR INTERCULTURAL RELIGIOUS EDUCATION**

**Maria de Fátima Vieira Santos de Jesus** (*fátimam-vsj@live.com)***;**

**Jamily Ferreira Costa (***ferreiracostajamily@gmail.com**)*

Universidade Federal de Catalão; Universidade Federal de Catalão

**Artigo**

**Ângela Cristina Borges (orientador)**

Universidade Estadual de Montes Claros

*cristinaborgesgirasol@gmail.com*

**Resumo:**

O presente trabalho aproveita-se das pesquisas de vários autores, para melhor refletir sobre um ensino religioso intercultural e as possibilidades que ele agrega. Para melhor enfrentar as questões como a intolerância religiosa, e a exclusão do outro religioso, fatores de discriminação que existem na sociedade atual, que neste trabalho são vislumbrados como resquícios da visão colonial.

**Palavras-chave:** PET Ciências da Religião; Ensino Religioso; Descolonialidade.

**Abstract:**

The present work takes advantage of the research of several authors, to better reflect on an intercultural religious education and the possibilities it adds. To better face issues such as religious intolerance, and the exclusion of the other religious, factors of discrimination that exist in today's society, which in this work are seen as remnants of the colonial vision.

**Keywords:** PET Sciences of Religion Religious Education; Descoloniality.

****

**O**

**Introdução**

artigo trata sobre as ferramentas que o Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião vem utilizando, em busca de um Ensino Religioso descolonizador e intercultural. Este estudo, aborda conceitos como o Ensino Religioso intercultural, previsto pela BNCC. Vislumbra um ER que prime pelo respeito à diversidade religiosa brasileira; que rompa com o pensamento colonial que hierarquiza as religiões com vistas à ideia de descolonizar a sociedade. Neste sentido, aborda a escravidão e o racismo enquanto um desafio do mundo atual. Visita brevemente a colonização da América Latina a partir do conceito de parasitismo social de Manoel Bomfim. Subsidiam este estudo os autores: Ângela Cristina Borges, Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Manoel Bomfim, Enrique Dussel, Paulo Freire, Sérgio Junqueira, Raul Wagner, José Domingues e Maria Rosa Tosta. O artigo inicia abordando o ER a partir da BNCC e o Trabalho do Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião, em seguida aborda O Rompimento do Pensamento Colonial e por fim O Parasitismo e a Exploração Parasitária.

# **1. Ensino Religioso, BNCC e o Trabalho do Pectre**

O Ensino Religioso, de acordo com o art. 33 da [Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm), “é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado pelo respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”(BRASIL, 2017, p. 435). Desde sua gênese e implementação essa o ER tem apresentado desafios que precisam ser solucionados, por exemplo, desconstruir a visão colonial, para a construção de caminhos que levam ao respeito às diversas culturas religiosas que integram o campo religioso brasileiro.

De acordo com a BNCC,

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. (BNCC, 2017, p. 436).

Não só no ensino fundamental como pressupõe a BNCC, mas em toda a formação continuada do ser humano enquanto cidadão deverá colaborar para o estabelecimento da cultura intercultural promovedora do diálogo que é estimulo de compreensão e respeito entre as diversas modalidades de crenças que devem ser comprometidas em não admitir nenhuma ação de colonialismo. E um modo novo interessante de dar sentido a esta colaboração é usar as ferramentas que são disponibilizadas na sociedade hodierna[[1]](#footnote-1) que parte das novas tecnologias, ciência que tem proporcionado e avançado significativamente na difusão da comunicação no mundo.

Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião tem contribuído especialmente ao longo do período pandêmico da Covid-19, com atividades de forma a atender à exigência da BNCC. Dessa maneira, desenvolvemos projetos que apresentam conhecimentos sobre as religiões tais como: informativos sobre as religiões no Instagram, podcast, grupos de estudos, lives, visitas a templos religiosos filmes e outros meios. Tais atividades funcionam como recursos inovadores e geradores de pensamento intercultural e reflexivo entre os acadêmicos e podem fortalecer vínculos entre pessoas de religiões diferentes, que podem levar ao declínio de barreiras que impedem a queda dos laços coloniais, estimuladores do preconceito religioso, ainda presente em nossa sociedade.

 Como sugere Borges (2018), a teoria intercultural cogita saídas para os conflitos criados pela diversidade cultural, pois seu imperativo ético, a interculturalidade, é mais que uma categoria é na verdade uma postura de responsabilidade perante o mundo e seus diversos saberes culturais”.(BORGES MARQUES, ET AL. 2018, p.52)

Nesta perspectiva, o grupo PETCRE trabalha em prol de um (ER) promovedor de ações, que reforçam discursos de paz e de liberdade buscando disseminar críticas ao colonialismo e suas armadilhas. Causador de males, esse sistema político deixou marcas como hierarquia entre pessoas, demonstrando que a sociedade moderna ainda mantém atos de violência contra os negros, mulheres, idosos, crianças e indígenas. Como afirmam esses autores,

[...] pode-se dizer que essas teologias são discursos ou ideologias espirituais do capital, pois a promessa de prosperidade reforça a relação de dependência do ser humano com o dinheiro, e o domínio reforça as colonialidades: do ser, do poder, do saber e da natureza. No entanto, a colonialidade também se expressa na repressão ao sistema de crenças das raças inferiorizadas, a exemplo das religiões afro-brasileiras. Considerando que essas guardam memórias das nossas histórias e de formas de vida anteriores ao século XVI, quando o sentido do comunitário era mais forte, o racismo religioso não apenas expressa a colonialidade, mas também a barbárie moderna. (BORGES e BAPTISTA, 2020 p.30)

O grupo PETCRE, enfatiza as pesquisas e trabalhos para desmistificar e desconstruir as realidades de ações descolonizadoras e os tipos de disseminação de informação desta natureza. Para proporcionar aos estudantes e pesquisadores desta e outras áreas do conhecimento, a força da persistência na luta em favor de um Ensino Religioso que capacite uma nova geração de pessoas capazes de disseminar conhecimento que abrange atitude de tolerância respeito e acolhimento como é proposto pela Base Nacional Comum Curricular a (BNCC). Em atenção à vivacidade em que se encontram as realidades de um passado que insiste em espalhar seus malefícios numa sociedade hodierna, e de grande expansão tecnológica como é o caso da intolerância religiosa.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Ciências da Religião tem buscado disseminar através destes meios diversificados de comunicação informações que tende alcançar a participação efetiva de vários acadêmicos de diversos cursos, estimulando-os ao diálogo intercultural como nos instiga a proposta reflexiva desse autor que conclui,

A afirmação e o desenvolvimento da alteridade cultural dos povos pós-coloniais, integrando-se ao melhor da Modernidade, não deve se desenvolver em um estilo cultural que leve a uma unidade globalizada, indiferenciada ou vazia, mas a um pluriversotransmoderno (com muitas universalidades: europeia, islâmica, vedanta, taoista, budista, latino-americana, bantu etc.), multicultural, em um diálogo crítico intercultural. (Dussel, 2016, p.60).

Através dos informativos no Instagram, reuniões, podcast, *lives*, visitas a templos, filmes e outros meios, motivamos a valorização e a promoção do direito à liberdade de consciência em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida que sensibilizam as pessoas a uma educação promissora do diálogo aberto, curioso e indagador. Que só é possível através do ensino e da pesquisa. Como no dizer de Paulo Freire (2021) o diálogo, como encontro dos homens para a “pronúncia” do mundo é uma condição fundamental para a sua real humanização. A saber, a cada tempo que passa, o ser humano não deve naturalizar ações como violência, feminicídios, racismo, assédio, intolerância religiosa, entre outros. Precisa partir da sociedade o cultivo de humanizar-se mesmo em confronto com suas diferentes realidades.

De acordo com a BNCC o ensino religioso deve promover diálogo entre as diferentes religiões, em diversas culturas, para que a sociedade possa conhecer e respeitar o próximo, a fim de diminuir todos os tipos de preconceitos que ainda prevalece é permanente na sociedade moderna. Observa-se que o Ensino Religioso, configurado pela BNCC direciona para um novo cenário, além de buscar a superação do modelo de catequese e de proselitismo, destaca também especificamente já nos anos finais do ensino fundamental a importância de os estudantes “Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida”. (BNCC, 2017, p. 459).

 Sendo assim, o Ensino Religioso deve ser trabalhado e discutido nas salas de aulas, proporcionando temáticas interculturais, para que possa alcançar as crianças, jovens e adultos apontando direcionamentos e ferramentas as quais podemos utilizar como veículos de informações que despertem nas consciências o desprendimento do passado colonial como propõe os autores que seguem,

Contribuir para o desenvolvimento de consciências críticas de refutar violências como a intolerância religiosa e disposta ao diálogo. Partimos do seguinte pressuposto: a intolerância religiosa é expressão da permanência de laços coloniais na contemporaneidade e possui caráter funcional à medida que reforçam hierarquias entre pessoas, comunidades, religiões e, consequentemente, projetos de poder globais de cunho colonial moderno. (BORGES e BAPTISTA, 2020, p.22)

# **2. O Rompimento do Pensamento Colonial**

O Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião busca abranger diversos assuntos que proporcionem a interação de maneira que possa descolonizar a universidade, com a modernidade a sociedade passa a ter necessidade de mudanças de pensamento. Diante do exposto, o programa PETCRE trabalha com o rompimento do pensamento colonial, através de palestras educativas, minicursos e pesquisas, buscando desmistificar e descolonizar o preconceito com a diversidade cultural religiosa, os direitos das mulheres, o racismo estrutural e entre outros tipos de discriminação.

A busca pelo combate ao racismo e tantas outras formas de tratamentos discriminatórios que prevalecem nos dias atuais em boa parte da sociedade é advindo desde a escravidão. O Brasil viveu cerca de 300 anos de escravização, que originou por volta da década de 1530, e foi um dos últimos países a abolir a escravidão, somente em 1888, após a independência do Brasil onde a princesa Isabel assinou a Lei Áurea estabelecendo assim a libertação dos escravos. Contudo, a sociedade brasileira mesmo com o suposto fim da escravidão, ainda carrega preconceitos advindo dessa fase. Com o suposto fim da escravaria a população ficou sem nenhuma assistência, abandonados, sem moradia, emprego, valorização e respeito. Diante disso, o racismo estrutural passa ser algo comum, por ser “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender ao grupo racial ao qual pertençam ”( ALMEIDA, 2018: 25 apud BATISTA, 2018, p. 01). Todavia, a sociedade negra presente na sociedade atual ainda possui amarras da escravidão e da colonização, mas sempre lutando pela garantia de direitos, respeito e para conseguir seu lugar na sociedade.

# **3. O Parasitismo, Exploração Parasitária e o Trabalho do PET No Combate aos Pensamentos Colonialistas**

Neste item trataremos do conceito de parasitismo social cunhado pelo intelectual brasileiro Manoel Bomfim que é um crítico do colonialismo na América Latina e que cunhou esse conceito para empreender crítica aos colonizadores, em sua obra América Latina: Males de Origem (1905) o autor menciona que “quando começou a colonização da América, já as nações peninsulares estavam viciadas no parasitismo, e o regime estabelecido é, desde o começo, um regime proposto exclusivamente a exploração parasitária” (BOMFIM, 1905, p.77), os colonizadores vieram para o território brasileiro com o intuito de parasitar, aproveitando da mão de obra dos negro e indígenas. Para Manoel Bomfim (1993, p. 63), o parasitismo social constitui-se em um sistema de viver à custa da riqueza, da fortuna ou do trabalho alheio e sempre que há uma classe ou uma agremiação parasitante sobre o trabalho de outra, aquela, o parasita se enfraquece, decai, degenera, extingue-se. Nesse período, a sociedade estava tão cobiçada pela riqueza que “O parasitismo normalizou “o parasitismo normalizou-se, entrou nos costumes, como a coisa mais natural da vida.’’ (BOMFIM, 1905, p.70). Conforme o pensamento de (BOMFIM, 1905), percebe-se que a sociedade colonialista tinha o intuito somente de parasitar e aproveitar da mão de obra escrava, deixando a mercê de qualquer garantia, reconhecimento ou inserção na sociedade, o escravo era sempre visto com um olhar de descriminação.

Portanto, para tratar de um Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião descolonizador, que tem como foco o estudo visando o combate ao racismo, parasitismo, intolerância religiosa e tantas outras formas de preconceito, o PET tem pesquisado e levado os estudos para academia, por meio de palestras educativas desmistificando o pensamento colonial, no intuito de combater a exploração parasitária, a segregação racial e os pensamentos que oprimem e parasitam advindo do colonialismo, tendo como base a integração da tríade ensino - pesquisa - extensão, com o objetivo a melhoria da graduação. Para isso, o Programa envolve os seus integrantes num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos a partir do incentivo ao engajamento em atividades acadêmicas e extracurriculares. (TOSTA, 2006, p.4).

Com base no presente estudo, o programa dinamiza a graduação e tem como um dos seus propósitos evitar a evasão dos acadêmicos, proporcionando o trabalho com os projetos de pesquisa, ensino e extensão levando o aluno cada vez mais próximo da universidade, além de contribuir para uma sociedade descolonizadora. O trabalho é feito proporcionando o diálogo, conhecimento, aprendizado, e conscientização dos petianos, comunidade acadêmica e não acadêmica que participam dos eventos. O grupo procura sempre manter parcerias com outros grupos, unindo forças para informar e orientar a comunidade acadêmica e seu entorno. Deste modo, o PET em Ciências da Religião vem ofertando movimentos como pesquisa de extensão, visitas a vários centros religiosos, rodas de conversas, minicursos, debates, seminários e lives. Contando sempre com o apoio e participação do grupo NEAB-Unimontes (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro) que tem como objetivo a luta contra o racismo estrutural, entre outros. Pois sabe-se que para lutar contra o racismo é preciso primeiramente reconhecer que ele existe e assim contribuir para a formação de uma sociedade justa e igualitária, vencendo o pensamento machista e preconceituoso que veio desde o colonialismo.

# **4. Conclusão**

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância dos trabalhos e eventos realizados pelo Programa de Educação Tutorial em Ciências da Religião – Unimontes especialmente no período pandêmico causado pelo vírus COVID-19, além de dar ênfase no Ensino Religioso previsto na BNCC e ressaltar sobre o regime colonialista. O PET trabalhou várias temáticas que tiveram como proposta refletir sobre as religiões, os costumes, sobre a educação de caráter intercultural, além de dar ênfase em desfazer os preconceitos existentes na sociedade, para contribuir na formação de um campus universitário com o pensamento aberto sobre crenças religiosas, cultura e preconceitos, com base em uma educação libertadora e decolonial. O estudo vigente foi elaborado sob análise qualitativa e segue a análise bibliográfica baseadas em fontes de grande relevância. Conforme assuntos selecionados, a discussão proposta do trabalho é refletida por autores que instigam o modo de pensar. De forma geral, o Programa de Educação Tutorial vem trabalhando desde 2010 na Universidade Estadual de Montes Claros MG, com o intuito de quebrar o pensamento preconceituoso sobre a diversidade religiosa, machismo, racismo, homofobia e tantos outros, levar os alunos para um estudo abrangente dentro e fora dos muros da universidade, além de contribuir para a formação científica dos petianos, uma vez que um dos trabalhos realizados pelo PET são pesquisas, com o intuito de incentivar os petianos a serem pesquisadores e proporciona a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade.

**5. Referências**

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; BORGES, Ângela Cristina. Entender o passado e falar do presente: aportes a um Ensino Religioso descolonizador e pós-colonial. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n.2, jul./dez. 2020, p. 21-38. Acesso em: 24 jan. 2022

BATISTA, Waleska Miguel. A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural. Revista Direito e Práxis [online]. 2018, v. 9, n. 4 [Acessado 24 Abril 2022] , pp. 2581-2589. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2018/36867>. Epub Oct-Dec 2018. ISSN 2179-8966. https://doi.org/10.1590/2179-8966/2018/36867.

BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. Rio de janeiro: topbooks, 2008

BORGES, Cristina. Para mulheres marginais, epistemologias marginais: religião, interculturalidade e descolonização. Mandrágora, V .2, 2018, p. 201-214. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/9098/6468 , Acesso em: 30 de janeiro de 2022.

BORGES MARQUES, ET AL. Estudos afro-indígenas: religiosidades e educação/organizadores - Montes Claros: Henriques Design, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf Acesso em: 24 jan. 2022.

DIÁRIO da união, portaria 976 - 2010. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria\_976\_2010.pdf .Acesso 12 abril 2022

DOMINGUES, Petrônio José"A redempção de nossa raça": as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. Revista Brasileira de História [online]. 2011, v. 31, n. 62 [Acessado 28 Março 2022] , pp. 19-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000200004>. Epub 19 Abr 2012. ISSN 1806-9347. https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000200004.

DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016 Disponível em:> https://pt.scribd.com/document/357366136/DUSSEL-Enrique-2016-Transmodernidade-e-Interculturalidade-Interpretacao-a-Partir-Da-Filosofia-Da-Libertacao Acesso em: 26 de janeiro 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 78ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021.

JUNQUElRA, Sérgio; WAGNER, Raul (org.). O ensino religioso no Brasil. Curitiba: Champgnat, 2004. Nunes, Sylvia da Silveira Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. Psicologia USP [online]. 2006, v. 17, n. 1 [Acessado 6 Fevereiro 2022] , pp. 89-98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000100007>. Epub 28 Set 2010. ISSN 1678-5177.https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000100007.

NEAB Unimontes. Disponível em http://www.neab.unimontes.br/. Acesso em 28 de março de 2022.

RACISMO: O QUE É, RAÍZES HISTÓRICAS E IMPACTOS. eCycle. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/racismo/. Acesso em 28 de março de 2022.

TOSTA, Rosa Maria et al . Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. Psicol. Am. Lat., México , n. 8, nov. 2006 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 28 de março de 2022.

1. hodierna é um adjetivo que qualifica algo como contemporâneo, atual e moderno, ou seja, que é comum nos tempos recentes e nos dias atuais. [↑](#footnote-ref-1)